

COVID-19 E OS PRINCIPAIS IMPACTOS NA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eliomar Pires Gomes¹

Antônio Roberto Xavier²

RESUMO

Os efeitos da crise pandêmica têm impactado fortemente grupos mais vulneráveis, tais como pessoas com baixo nível socioeconômico, com baixa escolaridade, mulheres, grupos em situações de exclusão social, a exemplo, negros, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transsexuais, transgêneros, *queer*, intersexuais, assexuais e outros – LGBTQIA+. Neste sentido, este estudo teve como escopo identificar os principais impactos da pandemia do coronavírus sobre a vida de pessoas LGBTQIA+. Trata-se de um estudo descritivo, que para alcançar os objetivos propostos, optou-se pela revisão integrativa de literatura. A busca e seleção dos estudos aconteceram no período de novembro a dezembro de 2021, por meio de acesso on-line nas bases de dados vinculados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (*Scielo*), assim como por meio da biblioteca on-line, Google Acadêmico. Os dados coletados revelaram os principais efeitos da pandemia do coronavírus sobre a vida de pessoas LGBTQIA+, tais como: saúde mental; regras de convívio; solidão; convívio familiar; falta de dinheiro e de trabalho; terapia hormonal; vida sexual; piora das relações sociais; falta de contato com outros integrantes da comunidade; a dificuldade de se conectar através dos meios digitais e a insegurança que tem despertado um sentimento misto de angústia e medo. O estudo possibilitou a identificação dos principais efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre a comunidade LGBTQIA+, o que pode vir a servir de base para discussões e estudos futuros, bem como para a criação e/ou ampliação de políticas públicas voltadas a proteção dessas pessoas.

Palavras-chaves: Pandemia Covid-19. Minorias sexuais e de Gênero, Pessoas LGBTQIA+.

ABSTRACT

The effects of the pandemic crisis have strongly impacted more vulnerable groups, such as people with low socioeconomic status, with low education, women, groups in situations of social exclusion, for example, blacks, lesbians, gays, bisexuals, transvestites, transsexuals, transgenders, queer, intersex, asexual and others – LGBTQIA+. In this sense, this study aimed to identify the main impacts of the coronavirus pandemic on the lives of LGBTQIA+ people. This is a descriptive study, which in order to achieve the proposed objectives, an integrative literature review

¹Discente do Curso de especialização em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos pela Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira-Unilab.

² Orientador, Doutor e Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

Data de submissão e aprovação ____/____/2022.

was chosen. The search and selection of studies took place from November to December 2021, through online access to the databases linked to the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), as well as through the online library, Google Scholar. The data collected revealed the main effects of the coronavirus pandemic on the lives of LGBTQIA+ people, such as: mental health; socializing rules; loneliness; family life; lack of money and work; hormone therapy; sex life; worsening of social relationships; lack of contact with other members of the community; the difficulty of connecting through digital media and the insecurity that has aroused a mixed feeling of anguish and fear. The study made it possible to identify the main effects of the new coronavirus pandemic on the LGBTQIA+ community, which may serve as a basis for future discussions and studies, as well as for the creation and/or expansion of public policies aimed at protecting these people.

Keywords: Covid-19 Pandemic. Sexual and Gender Minorities, LGBTQIA+ People

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan – China surgiu diversos casos de pneumonia de origem ainda desconhecida. Tratava-se de nova cepa de coronavírus, posteriormente chamada de Sars-Cov-2, que causa a doença chamada de covid-19. Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde – OMS decretou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII e em 11 de março de 2020 caracterizou como sendo uma pandemia (OPAS, 2021).

Segundo dados da OMS (2022), até o dia 16 de janeiro de 2022 cerca de 318 milhões de pessoas foram infectadas e mais de 5.500 milhões de mortes no mundo. Atualmente, a doença tem acometido a população em geral, de todas as faixas etárias. A pandemia do novo coronavírus foi caracterizado como uma sindemia, significa que a pandemia impacta tanto o setor saúde como os setores da economia e social, ou seja, há uma interação entre a doença e fatores socioeconômicos (FIOCRUZ, 2020).

No contexto social, constata-se que os efeitos da crise pandêmica têm impactado fortemente grupos mais vulneráveis, tais como pessoas com baixo nível socioeconômico, com baixa escolaridade, mulheres, grupos em situações de exclusão social, a exemplo, negros, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transsexuais, transgêneros, *queer*, intersexuais, assexuais e outros – LGBTQIA+.

A pandemia despontou diversas vulnerabilidades comuns a população LGBTQIA+ tais como desemprego, violência interpessoal, intradomiciliar, violação de direitos e saúde mental, devido principalmente ao isolamento social, que trouxe consigo vários desafios para o público LGBT+, uma vez que aumentou a sua permanência em casa juntamente com seus agressores, acarretando um maior risco de violência interpessoal, intrafamiliar, LGBTfobia e transfobia (SILVA, 2020).

Com a crise da covid-19, a Organização das Nações Unidas – ONU reconheceu que a pandemia está agravando as vulnerabilidades do público LGBTQIA+ e solicitou aos países que fiquem atentos à saúde e a violação de direitos dessas pessoas (LINHARES, et al, 2021). Em Mato Grosso, entre janeiro

e agosto de 2020 foram registrados 160 boletins de ocorrência de crimes contra LGBT+, o dobro do registrado no mesmo período no ano anterior (SESP-MT, 2020).

A saúde mental é um dos pontos mais críticos da crise criada pelo vírus na comunidade LGBTQIA+, estudos têm encontrado relação entre a pandemia e casos de depressão e ansiedade nestas pessoas, “é possível dizer que a saúde mental das minorias sexuais e de gênero carece, não apenas de atenção específica em termos de políticas públicas emergenciais de saúde durante a pandemia, mas, sobretudo, de mobilização e de ações concretas” (BORDIANO, et al, 2021, p. 3).

Diante dessa problemática, o presente estudo visa identificar os principais impactos da pandemia do coronavírus sobre a vida de pessoas LGBTQIA+. Acredita-se que a pesquisa possa servir de subsídios para futuras investigações sobre o tema, bem como contribuir para a criação de políticas públicas e rede de apoio com vista a diminuir os efeitos da pandemia e as iniquidades da população LGBTQIA+.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, que para alcançar os objetivos propostos, optou-se pela revisão integrativa de literatura que é um método de pesquisa que permite a análise e a síntese de estudos publicados acerca de um determinado assunto, contribuindo positivamente com a prática profissional, além de apontar reflexões sobre possíveis lacunas no conhecimento na área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

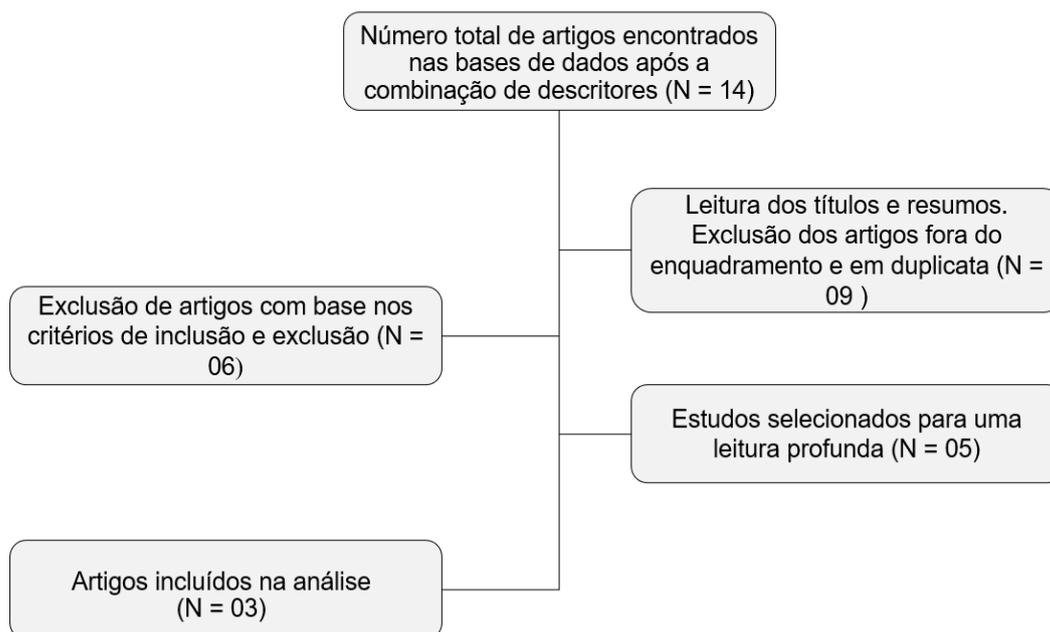
O processo de revisão integrativa deve seguir uma sequência de etapas bem definidas. A exemplo: 1ª Etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª Etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª Etapa: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª Etapa: Categorização dos estudos selecionados; 5ª Etapa: análise e interpretação dos resultados e 6ª Etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACÊDO, 2011).

Após a identificação do tema, foi realizada uma busca preliminar da literatura que permitiu a delimitação da área de estudo e formulação da pergunta norteadora, que versa em: quais os principais efeitos da pandemia do coronavírus sobre a vida de pessoas LGBTQIA+? A busca e seleção dos estudos aconteceram no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022, por meio de acesso on-line nas bases de dados vinculados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), assim como por meio da biblioteca on-line, Google Acadêmico.

Para o levantamento dos estudos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pandemia, Covid-19, Minorias Sexuais e de Gênero, Pessoas LGBTQIA+. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos estudos foram: artigos completos, que atendem à questão norteadora, escritos em português e disponíveis gratuitamente. E os critérios de exclusão foram: cartas, artigos repetidos, artigos pagos. Com vista a facilitar a coleta de dados, foi elaborado um instrumento de coleta e de organização, para uma junção resumida dos artigos selecionados para posteriormente serem analisados.

O instrumento consiste em informações acerca de: título do trabalho, autor, ano de publicação, objetivo e resultados. Para a busca dos artigos, foram realizados os seguintes cruzamentos dos descritores. No campo índice, foram selecionados “descritores do assunto” para um melhor refinamento. Com os artigos pré-selecionados, foi realizada uma leitura profunda, sendo selecionados aqueles artigos considerados elegíveis e por possuírem afinidade com a questão norteadora do presente estudo, conforme constam na figura 1, a seguir. Posteriormente, estes artigos foram analisados, descritos e discutidos.

FIGURA 1 – Fluxograma de descrição dos artigos selecionados para revisão integrativa. Boa Viagem - CE, 2022.



Fonte: Do autor, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados revelaram os principais efeitos da pandemia do coronavírus sobre a vida de pessoas LGBTQIA+, de acordo com as produções incluídas nesta revisão integrativa. Os resultados obtidos no presente artigo estão descritos conforme título, autor e ano de publicação, métodos, objetivos e resultados, a seguir na tabela 1.

TABELA 1 – Distribuição das referências utilizadas na elaboração dos resultados, Boa Viagem-CE, 2022.

Título do trabalho	Autor (es) e ano de publicação	Objetivo	Métodos	Resultados
Desafios da comunidade LGBTQ+ no contexto de isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus.	COLETIVO VOTE LGBTQ+; BOX 1824. 2020.	Identificar as vulnerabilidades LGBTQ+ na pandemia.	Estudo quantitativo, qualitativo, conduzido de forma online com 9.521 participantes LGBTQ+.	A pandemia impactou em: saúde mental; regras de convívio; solidão; convívio familiar; falta de dinheiro; falta de trabalho e terapia hormonal.
LGBTQIA+: reflexões acerca das experiências vivenciadas por integrantes da comunidade no contexto pandêmico causado pelo novo coronavírus	DE CARVALHO, H.; CRISTINE, L.; SOUZA, R. 2021	captar experiências vivenciadas por integrantes da comunidade LGBTQIA+ em tempos de pandemia do novo coronavírus.	Estudo quantitativo, qualitativo, realizada com 7 participantes LGBTQIA+ por meio de uma entrevista.	Piora das relações sociais, a falta de contato com outros integrantes da comunidade, a dificuldade de se conectar através dos meios digitais e a insegurança, tanto na questão econômica Na saúde.
Desafios da comunidade LGBTQ+ no contexto de continuidade do isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus	COLETIVO VOTE LGBTQ+; BOX 1824. 2021.	Identificar as vulnerabilidades LGBTQ+ na continuidade do isolamento social e da pandemia.	Estudo quantitativo, qualitativo, conduzido de forma online com 7.709 participantes LGBTQ+ de todo o Brasil.	Agravamento da vulnerabilidade financeira; Insatisfação acentuada com o governo; Piora da saúde mental e afastamento da rede de apoio

Fonte: Dados coletados na Biblioteca Virtual em Saúde, 2022.

Conforme a tabela anterior evidencia-se que a comunidade LGBTQIA+ vem sofrendo com os efeitos da pandemia em diversos aspectos de suas vidas, tal como: saúde mental; regras de convívio; solidão; convívio familiar; falta de dinheiro e de trabalho; terapia hormonal; vida sexual; piora das relações sociais; falta de contato com outros integrantes da comunidade; a dificuldade de se conectar através dos meios digitais e a insegurança que tem despertado um sentimento misto de angústia e medo.

Ao analisar os achados, observa-se que alguns sentimentos surgiram e/ou foram potencializados pela pandemia e que foram prejudiciais a saúde mental deste público, tais como: medo, angústia, solidão, insegurança, incertezas. Que contribuíram para um aumento de casos de depressão e ansiedade no Brasil. Conforme a Vote LGBT (2020) a pandemia impactou significativamente a saúde mental dos pesquisados, tendo uma prevalência de 42,72% e 54% das pessoas LGBT+ relatam precisarem de apoio psicológico.

Em 2021, com o agravamento da crise da covid-19 e com a continuidade do isolamento social os efeitos sobre a saúde mental das pessoas LGBT+ foram potencializados ainda mais. De acordo com os achados da Vote LGBT (2021) cerca de 55,19% dos entrevistados relataram que sua saúde mental piorou consideravelmente em 2021, sendo pior que em 2020. Além disso, 30% das pessoas receberam o diagnóstico de depressão e outros 47,59% diagnóstico de ansiedade.

Outro dado importante foi o impacto que a pandemia teve na vida financeira destas pessoas, principalmente em relação ao desemprego que teve um aumento considerável após o início da pandemia da covid-19. Para De Carvalho et al, (2021) além da pandemia, os brasileiros tiveram que lidar com diversas outras situações, como insegurança financeira, confrontos políticos e ideológicos, crises econômicas, sociais e aumento do custo de vida.

Conforme a vote LGBT (2020) uma em cada 5 pessoas LGBT+ não possui nenhum tipo de fonte de renda individual e uma em cada 4 ficaram desempregados devido à crise da covid-19. Cerca de 44,3% das pessoas LGBT+ tiveram suas atividades totalmente paralisadas por conta da pandemia. A cada 10 pessoas 4 (40%) LGBT+ não conseguem sobreviver sem renda por mais de 1 mês caso percam sua fonte financeira hoje, é o mesmo caso da metade das pessoas trans (53,35%). A taxa de desemprego padronizada entre os LGBT+ chega a 21,6%.

De acordo com a vote LBGT (2021) devido a persistência da pandemia, 6 em cada dez pessoas LGBT+ tiveram suas rendas diminuídas ou ficaram sem renda nenhuma em 2021. Em 2021 houve um aumento considerável do

desemprego, quase o dobro em relação à pesquisa realizada em 2020 (31,65%), a cada 10 desempregados LGBT+ 6 estão sem trabalho há 1 ano ou mais. E como consequência, 4 a 10 pessoas LGBT+ vivem com insegurança alimentar e a cada 10 pessoas que menstruam 1 relata ter que deixar de comprar algo para comprar absorvente.

O isolamento social, medida necessária para conter a transmissão do vírus, se tornou um fator contributivo para ocorrência de episódios de homofobia e agressão nas suas diversas formas (verbal, moral, psicológica e física) no ambiente doméstico que, infelizmente, é o principal espaço de violação de direitos da população LGBT, principalmente, naquelas famílias com vínculo familiar frágil e onde há familiares homofóbicos.

De acordo com os dados Relatório Anual de Atividades e Perfil da População LGBT (2020) as medidas restritivas de isolamento, causadas pela pandemia contribuíram para o aumento de casos de violência, onde a violência doméstica foi responsável por 45% dos casos de violência contra LGBT+ no município de Fortaleza, CE, somente em 2020. Em 2019, o total de casos era de 26% naquele ano. O relatório indica ainda que 43% dos casos foram causados por pessoas do próprio convívio da vítima.

As regras de convívio, foi mencionado em um dos estudos, em que os participantes da pesquisa relatam a dificuldade de se manter em casa com seus familiares e ter que obedecer às regras impostas. O “isolamento social para LGBT+ não apenas significa se afastar da sua rede de apoio, mas pode até aumentar a convivência com um ambiente marcado pelo preconceito. Para muitos da comunidade LGBT+, a casa e o seio da família nem sempre significam segurança” (VOTE LGBT, 2020, p. 15).

Além disso, o isolamento social afetou as relações sociais, inclusive no que se diz respeito as relações sexuais e no contato com integrantes da comunidade. Segundo a Vote LGBT (2020, p. 15) “Perder acesso à sua rede de apoio significa a falta de ambientes seguros para serem quem são. A rede de amigos é muito importante para estas pessoas que muitas vezes não encontram amparo na família”.

Outro aspecto que chama atenção é a dificuldade que a comunidade enfrentou no que diz respeito ao acompanhamento médico tanto para doenças como para terapia hormonal. Uma pesquisa global evidenciou que 23% dos participantes vivendo com HIV, incluindo LGBTQ+, perderam o acesso a provedores de cuidados ao HIV como resultado das medidas de isolamento social da COVID-19 (IESOGI, 2020).

Um ponto que chamou bastante atenção em uma das pesquisas foi a utilização das redes sociais. Para alguns, a crise pandêmica impactou negativamente na utilização de aplicativos de relacionamento, por outro lado, teve impacto positivo em relação a militância nas redes sociais. Porém, chama-se atenção para a dificuldade ao acesso à internet de alguns participantes que relataram a dificuldade de se relacionar com pessoas da comunidade e de buscar sua rede de apoio devido à falta de acesso à internet.

Em 2021, segundo os dados da *Vote LGBTQ (2021)* a taxa de vulnerabilidade das pessoas LGBTQ+ conforme o índice de vulnerabilidade LGBTQ+ à covid-19 – VLC, índice criado pela *Vote LGBTQ* em 2020 para medir a vulnerabilidade LGBTQ+ à covid-19, se encontra em um nível mais grave em comparação a 2020, cerca de 16% mais elevado, de acordo com as dimensões de renda e trabalho, exposição ao risco de covid e saúde. Além disso, observou-se que as pessoas trans, pretas, pardas e indígenas são aquelas mais vulneráveis aos efeitos da pandemia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que os impactos da pandemia foram inúmeros, dos quais, os principais foram: saúde mental (aumento de casos de depressão e ansiedade); desemprego; falta e/ou diminuição da renda; aumento dos casos de homofobia e violência contra pessoas LGBTQs+; afastamento da rede de apoio; dificuldade de acompanhamento médico; dificuldade de acesso a serviços, tais como acesso a internet e a bens essenciais como absorvente.

Além disso o presente estudo possibilitou, ainda, a identificação dos grupos mais vulneráveis aos impactos da pandemia da covid-19, dos quais, pessoas

trans, pretas, pardas e indígenas são as mais susceptíveis a sofrer os efeitos da atual crise, o que nos mostra a necessidade de buscar meios que possam amenizar tais efeitos e/ou proteger essas pessoas.

É importante salientar que mesmo com as limitações deste trabalho, o presente estudo possibilitou a identificação dos principais efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre a comunidade LGBTQIA+, o que pode vir a servir de base para estudos futuros, bem como para a criação e/ou ampliação de políticas públicas voltadas a proteção dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M.O. Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. v. 5, n. 11. p. 121-136, 2011.

CENTRO DE REFERÊNCIA JANAINA DUTRA. Relatório Anual de Atividades e Perfil da População LGBT 2020. **Violência doméstica foi responsável por maior parte dos casos relatados pela população LGBT durante a pandemia**. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/violencia-domestica-foi-responsavel-por-maior-parte-dos-casos-relatados-pela-populacao-lgbt-durante-a-pandemia> acesso em: 09 jan. 2022.

DE CARVALHO, H.; CRISTINE, L.; SOUZA, R. LGBTQIA+: Reflexões Acerca Das Experiências Vivenciadas Por Integrantes Da Comunidade No Contexto Pandêmico Causado Pelo Novo Coronavírus. **Revista Presença**. V. 7, p: 43-71, 2021.

DE JESUS, J. G. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. 2012.

LINHARES, E.M.; ANDRADE, J.C.; MENEZES, R.O.C. et al. Angústia, insegurança e medo na população LGBTQIA+: Comprometimento da saúde mental na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 8, p. 1-7, 2021.

IESOGI. Relatório para a Assembleia Geral da ONU: **O Impacto da Pandemia de Covid-19 nos Direitos Humanos das Pessoas LGBT**. Disponível em: <https://www.ohchr.org/Documents/Issues/SexualOrientation/Summary-of-Key-Findings-COVID-19-Report-PT.pdf> Acesso em: 09 jan. 2022.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto ContextEnferm**. v.17, n.4, p.758-64. 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de covid-19.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Painel do coronavírus da OMS (covid-19).** Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em 16 jan. 2022.

SILVA, F.S. O “Descortinamento” Das Vulnerabilidades Da População Lgbtqia+ Diante A Pandemia De Coronavírus. **Rev. Psicol Saúde e Debate.** v. 6, n. 2, p. 346-355, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Governo de Mato Grosso. **Mato Grosso registra 160 crimes contra LGBTs em oito meses.** Disponível em: <<http://www.sesp.mt.gov.br/-/15317415-mato-grosso-registra-160-crimes-contralgbts-em-oito-meses>> acesso em: 09 nov. 2021.

VOTE LGBT; BOX1824. **LGBT+ na pandemia:** Desafios da comunidade LGBT+ no contexto de isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus. 2020. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/5b310b91af2096e89a5bc1f5/t/5ef78351fb8ae15cc0e0b5a3/1593279420604/%5Bvote+lgbt+%2B+box1824%5D+diagno%CC%81stico+LGBT%2B+na+pandemia_completo.pdf> acesso em: 1 dez. 2021.

VOTE LGBT; BOX1824. **LGBT+ na pandemia:** Desafios da comunidade LGBT+ no contexto de continuidade do isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus. 2021. Disponível em: <<https://static1.squarespace.com/static/5b310b91af2096e89a5bc1f5/t/60db6a3e00bb0444cdf6e8b4/1624992334484/%5Bvote%2Blgbt%2B%2B%2Bbox1824%5D%2Bdiagno%CC%81stico%2BLGBT%2B2021+b+%281%29.pdf>> acesso em: 11 jan. 2022.